

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

ELAINE MOREIRA MAGAROTTO
ISABEL CRISTINA DE LIMA LISBOA
KATIA REGINA MENDES
LEONILA MARIA CARVALHO SILVA
MARIA CRISTINA DE ARAÚJO
PATRICIA FREITAS SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PARTIDO DOS TRABALHADORES
É BAIXA**

São Paulo
2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

ELAINE MOREIRA MAGAROTTO
ISABEL CRISTINA DE LIMA LISBOA
KATIA REGINA MENDES
LEONILA MARIA CARVALHO SILVA
MARIA CRISTINA DE ARAÚJO
PATRICIA FREITAS SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PARTIDO DOS TRABALHADORES
É BAIXA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Comissão Avaliadora como
exigência parcial para obtenção do
certificado de conclusão do curso de
Especialização em Gestão Estratégica em
Políticas Públicas, pela Universidade
Estadual de Campinas.

Orientador: Rafael Balseiro Zin

São Paulo
2015

Sumário

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	4
1.1. FLUXOGRAMA	7
2. NÓS EXPLICATIVOS	8
2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS NÓS ESTRATÉGICOS	8
2.2. ANÁLISE DOS NÓS ESTRATÉGICOS	9
3. ARVORE DE PROBLEMAS	10
4. PLANO DE AÇÃO	12
5. ANÁLISE DE ATORES	15
6. ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	24

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

“Distinções entre masculino e feminino, entre mulheres e homens, construídos socialmente vão muito além de valores e cultura: há base material (e não apenas ideológica). Isto é, há interesses, vantagens, privilégios, condições concretas que são mais favoráveis aos homens como conjunto, em prejuízo das mulheres.

Se tais distinções e desigualdades são aprendidas social e historicamente, elas também podem ser superadas social e historicamente.

Mas para isto, um passo fundamental é perceber e reconhecer que tais relações organizam uma hierarquia entre os sexos, dando destaque e privilégio aos homens. Negar a realidade é a melhor forma de deixá-la como está.” KERGOAT, 2009.

O tema do nosso trabalho de conclusão do curso em “Gestão Estratégica de Políticas Públicas” versa sobre uma realidade comum vivida na maioria dos partidos no Brasil. Neste sentido, o grupo escolheu discorrer sobre os aspectos que caracterizam a baixa participação das mulheres no Partido dos Trabalhadores.

A participação das mulheres nas instâncias partidárias incide diretamente na prioridade da formulação de políticas públicas e na defesa do programa de esquerda que defendemos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde homens e mulheres, sujeitos de direitos, se somem no processo democrático.

A baixa participação de mulheres em instâncias partidárias, viés da baixa participação das mulheres na política, não é prerrogativa de um ou outro partido. Todos os partidos no Brasil vivenciam esta situação.

O atual modelo de participação política partidária, no que tange as questões de gênero, indica que estamos caminhando na contramão da proposta de empoderamento das mulheres e do aumento de mulheres em cargos legislativos, tão enfatizada pelas feministas e pelo movimento de mulheres.

O mapa político no Brasil aponta está realidade quando observamos que o número de deputadas federais, estaduais e vereadoras em nosso país é insipiente, ao contrário de países como a Bolívia, onde já se conquistou a paridade de gênero no parlamento.

As campanhas nacionais promovidas por entidades feministas e fóruns pluripartidários, buscam fomentar o aumento da participação de mulheres na política, como forma de democratizar a participação e torná-la igualitária na perspectiva de gênero, ainda que a falta de financiamento para o fortalecimento destas ações seja uma característica rotineira.

A participação das mulheres nas instâncias de poder, inclui questões centrais como a proposta de reforma política defendida neste sentido, que coloca a defesa de lista com alternância de gênero e o financiamento de campanhas público, como forma de estimular a paridade. Perdemos sua aprovação, mas a reforma política nestes moldes, ainda faz parte da luta das mulheres e de vários partidos.

Além da reforma, alguns avanços se fazem necessários como o fim da divisão sexual do trabalho doméstico, o investimento do estado em apoio para as tarefas domésticas como restaurantes coletivos, lavanderias comunitárias e coletivas além de creches e escolas integrais para seus filhos.

Na legislação, as quotas de 30 % de mulheres nas chapas dos partidos e a não aceitação de chapas sem esse percentual mínimo, avançaram. Mas hoje se tornam insuficientes.

Conforme afirmam Marlise Matos e Iáris Cortês na publicação *Mais Mulheres no Poder*:

“As mulheres políticas terão que enfrentar o desafio de desconstruir os lugares (masculinos e masculinizados) legitimados para sua atuação política, deslocando-se de uma atuação pautada excessivamente em questões específicas dos grupos vulneráveis socialmente. Essa desconstrução precisa começar sobretudo, dentro das próprias estruturas partidárias.” MATOS e CORTÊS, 2010, p 48.

Estas vitórias somente serão conquistadas se fizermos um enfrentamento com o patriarcado, com o sexismo, rompendo com a submissão. Para que promovamos a paridade entre mulheres e homens nos parlamentos e executivos em cargos de poder, precisamos também nos inserir nos partidos políticos e na vida partidária.

Para quê?

Para que com a nossa participação, mude a concepção machista e muitas vezes excludente que muitos partidos e instâncias têm com relação a mulher; para alterar hábitos em reuniões e fóruns partidários que possam favorecer a participação feminina, como por exemplo, horários discutidos de reuniões e implantação de creches durante estes momentos; para que como filiadas possam compor chapas para as eleições e participar da elaboração das políticas de igualdade de gênero que devem deixar de ser apenas propostas de instâncias de mulheres, para serem defendidas por todo o partido.

Escolhemos o PT porque é nosso partido e dentre todos os partidos atuais, é aquele que tem mais possibilidades de avançar nesta questão e aquele que pode possibilitar formação política para que as mulheres sejam protagonistas de seu empoderamento.

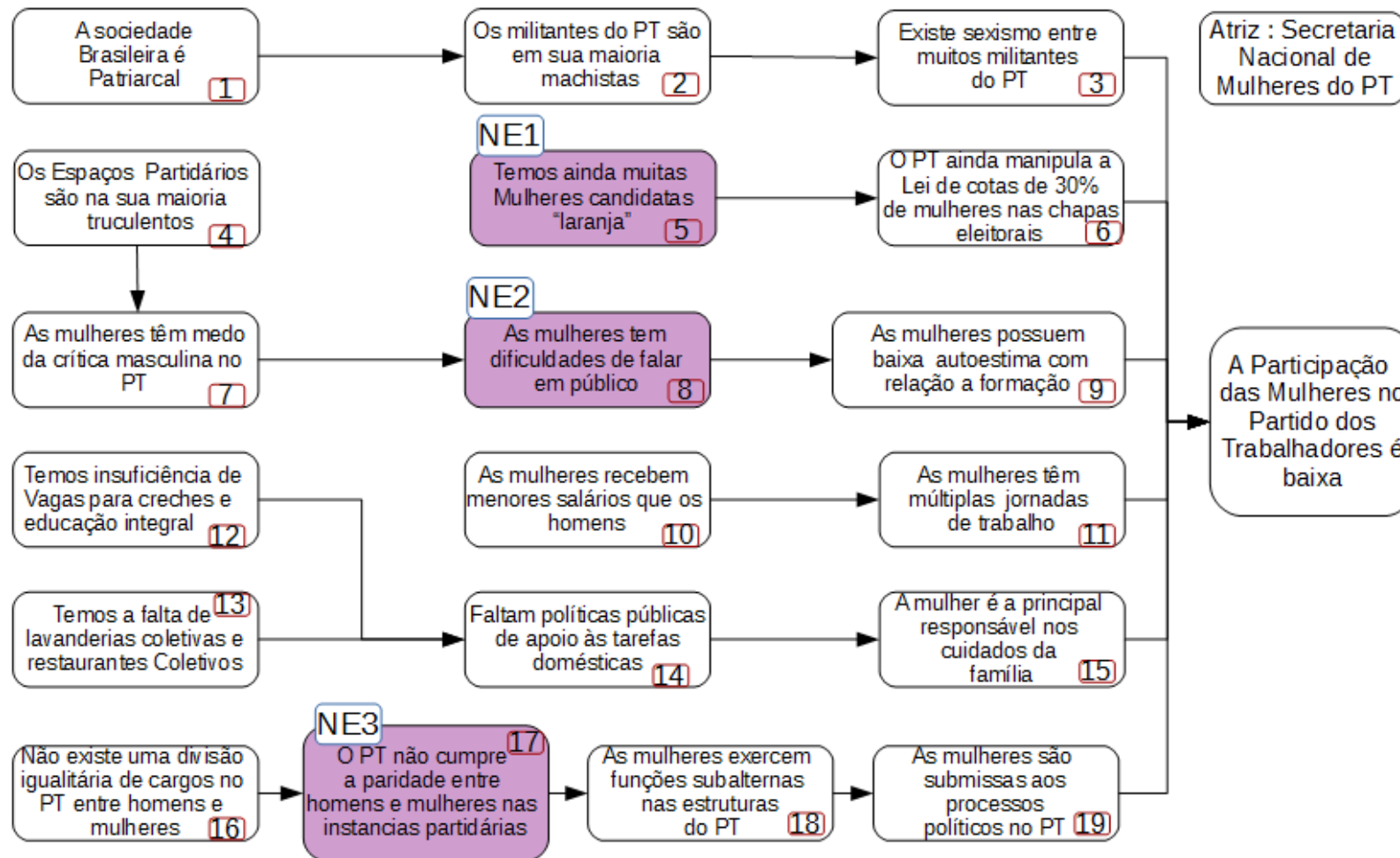
É também uma provocação a homens e mulheres militantes petistas.

Se já conquistamos 50 % de mulheres em todas as instâncias partidárias congressualmente em nosso partido, se somos um partido que luta pela igualdade, se reconhecemos a contribuição valorosa das mulheres à democracia brasileira inclusive tendo uma primeira Presidenta da República mulher de nosso partido, devemos reconhecer estas conquistas, preservando-as e ampliando-as.

É Dilma que diz em pronunciamento a Michelle Bachelet por ocasião de um evento: “Nós mulheres dirigentes políticas e sociais temos enormes desafios pela frente. Em nossos países, fortalecer as políticas nacionais para as mulheres. No cenário internacional, cooperar para o fortalecimento de uma ordem mundial que tenha como fundamento a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade.

Ainda temos muito que avançar, para alcançar a prática dos discursos inflamados, que gritam por maior participação política partidária e alcançarmos a real paridade de gênero no PT.

1.1 FLUXOGRAMA



2. NÓS EXPLICATIVOS

Seguiremos a descrição do desenvolvimento do nosso trabalho a partir das cadeias causais dos nós explicativos de nosso tema que são bem concretas.

Na primeira delas a inferência é de que a Sociedade Brasileira é patriarcal, o que leva a que a maioria dos militantes do PT sejam machistas porque são parte dessa sociedade, o que leva a que muitos dos militantes do PT sejam sexistas, o que leva a que exista uma baixa participação de mulheres no partido premidas por estas questões.

A segunda cadeia diz que ainda temos muitas candidatas “Laranja” no Partido, o que leva a dizer que o Partido ainda manipula a lei eleitoral de quotas de 30 % nas chapas eleitorais, o que leva a baixa participação de mulheres no Partido. (cortei aqui)

A terceira constata que os espaços partidários são na sua maioria truculentos, o que leva as mulheres a terem medo das críticas masculinas no partido, por isto têm dificuldade de falar em público, por isto têm baixa autoestima com relação a sua formação e isto as leva a participarem pouco dos Partidos, no caso do PT.

A quarta é de que as mulheres recebem menores salários que os homens, por isto precisam trabalhar em triplas jornadas de trabalho, para ganhar um pouco mais e subsistir, por isto é baixa a sua participação no PT pelo tempo livre de trabalho.

A quinta é de que temos deficiência de creches e escolas de educação integral e deficiência em restaurantes coletivos e lavanderias coletivas no Brasil, isto reflete a falta de políticas públicas de suporte as atividades domésticas, o que leva a que as mulheres sejam a principal cuidadora da família, o que leva a sua baixa participação no partido.

A sexta é que não existe uma divisão igualitária de cargos no PT entre homens e mulheres, o que reflete que o PT não cumpre a paridade entre homens e mulheres nas instancias partidárias, o que faz com que as mulheres desempenhem funções subalternas nas estruturas do PT, o que leva a que as mulheres fiquem submissas aos processos políticos no PT, o que leva a baixa participação de mulheres no PT.

2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS NÓS ESTRATÉGICOS

- (NE1) “Temos ainda muitas mulheres 'laranja”.
- (NE2) “As mulheres têm dificuldade de falar em público”.
- (NE3) “O PT não cumpre de fato, a paridade entre mulheres e homens nas instâncias partidárias”.

2.2. ANÁLISE DOS NÓS ESTRATÉGICOS

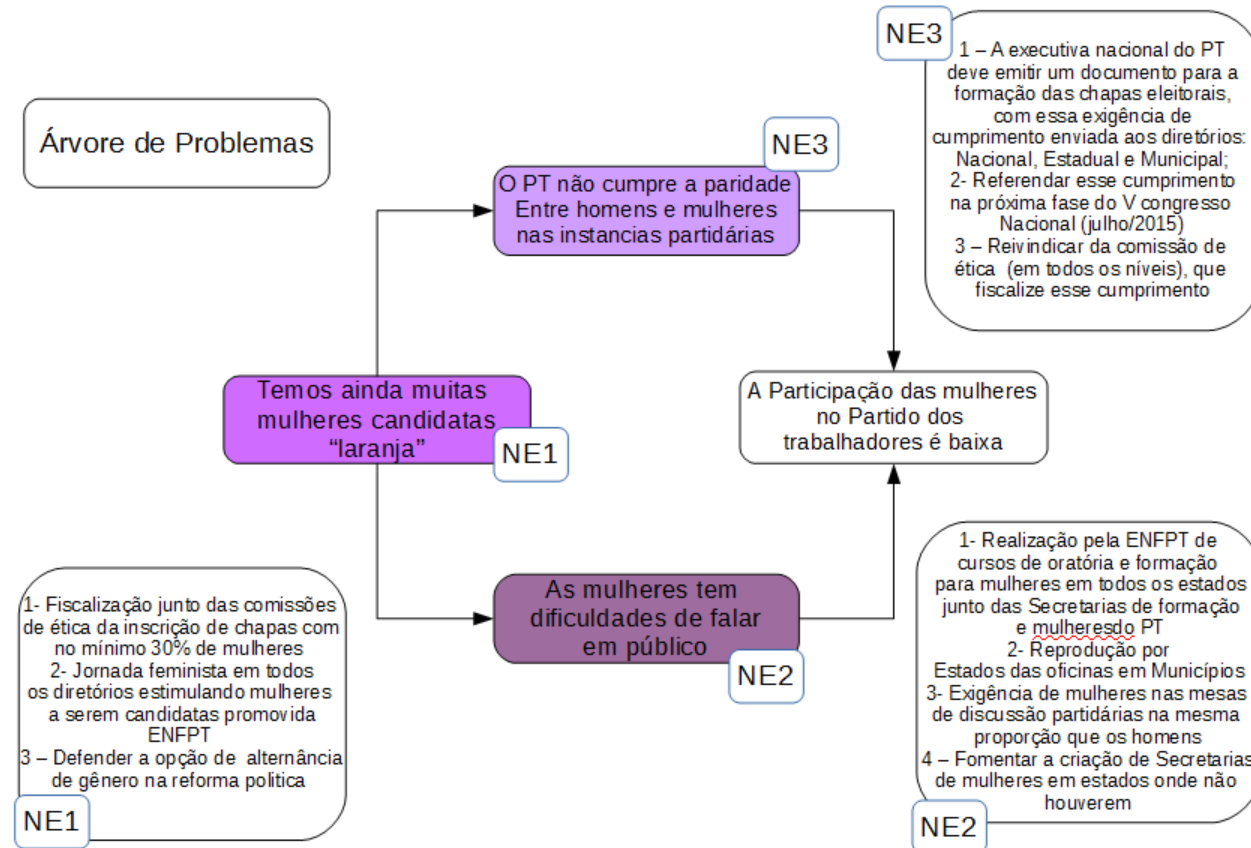
2.2.1. **NE1** - “Temos ainda muitas mulheres laranja”. É um nó estratégico porque a Secretaria Nacional de Mulheres do PT tem a possibilidade de atuar sobre ele, ao propor nas instâncias congressuais do partido que este não permita mais que as mulheres sejam colocadas em chapas para cumprir tabela, falsamente. Também se equacionado e não tendo mais candidatas falsas, favorecerá que o partido invista na formação dessas mulheres e nas suas candidaturas e mandatos. Além disso, como o partido defende a igualdade, não irá se opor a esta medida, não causando desgaste

2.2.2. **NE2** - O segundo nó estratégico é “As mulheres têm dificuldade de falar em público”. Este é um fato incontestável causado pelo menor exercício de atividades das mulheres na vida pública e seu constrangimento e dificuldade, pode ser resolvido quando a secretaria de mulheres nacional criar cursos e oficinas de capacitação para falar em público, considerando o tempo das mulheres. É também um importante fator para chegar à paridade de fato no partido e mais mulheres a participarem na medida em que estarão mais inseridas no cotidiano dizendo das suas posições. Também não trará desgaste para a secretaria de mulheres.

2.2.3. **NE3** – O terceiro nó estratégico é “o PT não cumpre a paridade entre mulheres e homens nas instâncias partidárias”. Consideramos que apesar da determinação congressual de que esta questão se faça, muitas tendências no PT reclamam que a vida partidária não anda, previda pela quota necessária de mulheres, considerando uma perda ter que “resolver” a quota e colocando mulheres apenas para constar. Isto pode ser resolvido ao se reforçar no 5º congresso do partido a quota de 50% de mulheres e investir em sua capacitação favorecendo as relações de paridade de homens e mulheres no PT e aumentando a participação de militantes femininas no partido.

3. ÁRVORE DO PROBLEMA

PAINEL 1



PAINEL 2

Nó Estratégico	Ações	Resultado das ações
NE 1 – TEMOS AINDA MUITAS MULHERES LARANJA	<ol style="list-style-type: none"> 1- Fiscalização junto às Comissões de ética da inscrição de chapas com no mínimo 30 % de mulheres de fato candidatas 2- Jornada de formação de mulheres em todos os diretórios estimulando mulheres a serem candidatas promovida pela ENFPT 3- Defesa da paridade de gênero, com lista de alternância homem e mulher na reforma política 	Percentual ampliado de mulheres candidatas, “de fato”, a disputar as eleições
NE 2 – AS MULHERES TÊM DIFICULDADES DE FALAR EM PUBLICO	<ol style="list-style-type: none"> 1- Realização pela ENFPT de cursos de oratória e formação política para mulheres em todos os estados junto às secretarias de Formação e de Mulheres 2- Reprodução nos Municípios por Estado, das oficinas de oratória e formação 3- Exigência de presença de mulheres nas mesas de discussões partidárias, na mesma proporção que os homens 4- Fomentar a criação de Secretarias de Mulheres em Diretórios estaduais e municipais onde não houverem 	Maior segurança das mulheres para falar em público em todas as instâncias e diretórios do Partido
NE 3 – O PT NÃO CUMPRE, DE FATO, A PARIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NAS INSTANCIAS PARTIDARIAS	<ol style="list-style-type: none"> 1- A executiva Nacional do PT deve emitir um documento para a formação das chapas eleitorais com o percentual de mulheres, citando lei e posição do PT, enviada a todos os Diretórios. 2- Referendar este compromisso na próxima fase do V Congresso Nacional. 3- Reivindicar da Comissão de Ética (em todos os níveis), que fiscalize este cumprimento. 	O cumprimento de fato da paridade entre homens e mulheres nas instâncias partidárias, inclusive sendo acatado como avanço organizativo e político.

4. PLANO DE AÇÃO

PAINEL 2.1.

NE 1

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (Meses)	Responsável
1. Fiscalização junto às Comissões de ética da inscrição de chapas com no mínimo 30 % de mulheres de fato candidatas	Fixar a entrega das chapas em tempo hábil para que a Comissão de ética do Partido possa fazer este levantamento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Agendamento de visitas aos Municípios para palestras ✓ Força tarefa das comissões 	No período de formação das chapas 2016	Comissões de ética do Partido em todos os níveis
2. Jornada de formação de mulheres em todos os diretórios estimulando mulheres a serem candidatas promovida pela ENFPT	Elaboração conjunta de uma jornada de formação estadual, com desdobramentos para os Municípios, focando as mulheres filiadas, com temas que abordem a trajetória de conquistas das mulheres; a trajetória das mulheres petistas neste contexto; desafios para as mulheres; mulheres e poder.	Cartilha, formadoras, passagens, alojamento, alimentação das formadoras, mobilização, local para realização	6 meses	ENFPT Secretaria Nacional de Mulheres do PT
3. Defesa da paridade de gênero, com lista de alternância homem e mulher na reforma política	Manter as discussões sobre a necessidade de reforma política com paridade, nos diretórios e através dos parlamentares em articulação com entidades feministas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Panfletos, ✓ Cartazes, ✓ Falas em tribunas ✓ Debates públicos 	Imediato	

PAINEL 2.2
NE 2

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos	Responsável
1. Realização pela ENFPT de cursos de oratória para mulheres em todos os estados junto às secretarias de Formação e de Mulheres	Realização das jornadas de oratória para mulheres em todos os estados	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapeamento ✓ Material impresso ✓ Microfones 	Oito meses antes das eleições 2016	ENFPT Secretaria Nacional de Mulheres do PT
2. Reprodução nos Municípios por Estado, das oficinas de oratória	Realização nos Municípios de oficinas com o mesmo conteúdo estadual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mapeamento ✓ Material impresso ✓ Microfones 	Dez meses antes das eleições 2016	Diretórios Estaduais Secretarias Estaduais de Mulheres do PT
3. Exigência de presença de mulheres nas mesas de discussões partidárias, na mesma proporção que os homens	Orientação da Executiva Nacional aos Diretórios	Fala e articulação nas reuniões de executiva na preparação de eventos e fóruns	Imediata	Executivas do Partido em todos os níveis
4. Fomentar a criação de Secretarias de Mulheres em Diretórios estaduais e municipais onde não houverem	Orientação da Executiva Nacional através da Secretaria Institucional e de Organização, com orientação escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reprodução da orientação nacional aos diretórios ✓ Visitas das Secretarias de Mulheres 	No período de dois meses anterior ao PED	Diretórios Estaduais do Partido; Diretórios Municipais do Partido

PAINEL 2.3
NE 3

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos	Responsável
1. A executiva Nacional do PT deve emitir um documento para a formação das chapas eleitorais com o percentual de mulheres, citando lei e posição do PT, enviada a todos os Diretórios.	Orientação escrita e em DVD da Executiva Nacional, citando a legislação, colocando esta questão para ser seguida e enfatizando a importância política de uma maior participação de mulheres na política como desafio de todo o partido.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ DVDs ✓ Recurso para gravação ✓ Envio do material para os estados ✓ Material pela internet escrito 	No período que precede as eleições 2016	Executiva Nacional do Partido
2. Referendar este compromisso na próxima fase do V Congresso Nacional.	Como já passou, foi articulado para o mesmo grupos de mulheres para defender a manutenção da paridade, caso tivesse o risco de retrocesso.	Grupo de mulheres delegadas formadas para intervenção.	Julho\2015	Conjunto de delegadas e delegados do Partido. Mulheres militantes e delegadas
3. Reivindicar da Comissão de Ética (em todos os níveis), que fiscalize este cumprimento.			Eleições 2016	Comissões de ética em todas as instancias

5. ANÁLISE DE ATORES

PAINEL 3.1

Ação 3.1.1- Fiscalização junto às Comissões de ética da inscrição de chapas com no mínimo 30% da inscrição de mulheres de fato candidatas.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
1. Partido dos Trabalhadores e as respectivas Comissões de Ética	O PT não fiscaliza e nem coloca em prática os incentivos para as mulheres se candidatarem.	Recursos financeiros, assessoria técnica e operacional.	Fiscalizar e punir o não cumprimento das normas partidárias.	Não fiscalizando e deixando ser uma prática o não cumprimento da implementação das cotas.	O comprometimento do Partido com a inscrição de chapa - mínimo de 30% de mulheres.
2. Comissão de Ética	Direção partidária	Composição política	Atuação eficiente e efetiva na implementação das cotas	A falta de punição às instâncias do Partido que não observa a legislação.	Pressão da militância
3. Secretaria Nacional de Mulheres do PT	Formular mecanismos (estudos) que proporcionem a reflexão ao Partido para a compreensão da necessidade de efetivar a participação da mulheres.	Falta poder decisório.	Fiscalizando o cumprimento de todo o processo em relação às candidaturas femininas.	O não cumprimento das cotas dos 30% de mulheres.	Garantir a implementação das cotas.

PAINEL 3.2

Ação 3.2.1 - Jornada de formação de mulheres em todos os diretórios estimulando mulheres a serem candidatas promovida pela ENFPT.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
1. PT, ENFPT E SECRETARIA NACIONAL DE MULHERES DO PT	Decisão política, recursos financeiros, técnicos e operacionais.	Baixa adesão das mulheres nos processos eleitorais	Campanhas de conscientização para as mulheres despertarem seu potencial político.	Recursos mínimos nas campanhas das mulheres e a não implementação de incentivos a candidaturas femininas.	A correlação de forças ser capaz de alterar a situação atual.

PAINEL 3.3

Ação 3.3.1. – Defesa da paridade de gênero com lista de alternância, homens e mulheres na reforma política

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
1. Partido dos Trabalhadores PT	Reforma política e aplicabilidade da legislação pelo Partido	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ineficiência do sistema brasileiro de cotas nas listas de candidatos. ✓ Elevada jornada de trabalho das mulheres. 	Os recursos para as campanhas eleitorais serem distribuídas para todos os candidatos.	A não aplicabilidade da legislação eleitoral e punição aos partidos que não observarem a referida lei.	Cobrar empenho da direção Partidária.

PAINEL 3.4

Ação 3.4.1 – Realização pela ENFPT de cursos de oratória e formação política para mulheres em todos os estados junto às secretarias de Formação e de Mulheres.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
1. ENFPT, Secretaria de Formação estaduais e a Secretaria Nacional de Mulheres e as secretarias estaduais e municipais.	Estrutura partidária, recursos financeiros e logísticos.	Ausência de recursos financeiros para a realização e cursos de oratória em todos os estados, municípios e DF	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção de alternativas que contribua para superar a baixa participação das mulheres na esfera pública. ✓ Realizar o máximo possível de cursos de oratória para as mulheres. 	Não priorizando o curso/formação/estudo para todas as mulheres como também os cursos serem compatíveis com o calendário partidário.	Os atores buscarem recursos e condições para a realização dos cursos

PAINEL 3.5

Ação 3.1-A Executiva Nacional do PT deve emitir um documento para a formação das chapas eleitorais com o percentual de mulheres citando lei e posição do PT, enviada a todos os Diretórios.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
1. Partido dos Trabalhadores	Criar comissão de estudo para a elaboração do documento.	A não elaboração didática do documento e omissão do partido em relação a legislação vigente.	Articulação da SNMPT junto o Diretório Nacional e as direções estaduais, municipais e DF e elaborar documento para democratizar a questão de gênero dentro do Partido.	Não implementado a legislação eleitoral e os dispositivos em relação ao percentual do estatuto interno do Partido.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer mecanismo partidário que garanta a fiscalização e aplicabilidade do percentual. ✓ Pressionar o Partido construir alternativas para superar a baixa participação das mulheres.

PAINEL 3.6

Ação 3.2 – Reivindicar da Comissão de Ética (em todos os níveis), que fiscalize este cumprimento.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
1. PT e a Comissão de ética	Apoio de todas as forças políticas	Não ter adesão efetiva da direção Partidária	A Comissão ter autonomia, transparência e eficiência em suas ações	A Comissão não ter agilidade na análise das denúncias apresentadas	A militância fazendo pressão para apuração das denúncias serem analisadas no curto prazo
2. Executiva Nacional	Maioria absoluta na Executiva	Comissão não compromissada com a fiscalização	A mobilização da militância	Não apuração dos casos e opinando pelo arquivamento do processo	Estabelecendo diálogo entre os militantes e a direção partidária

6. ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

3. PAINEL 4

Perguntas orientadoras:	Análise da equipe
1. As ações propostas para equacionar os nós estratégicos podem gerar efeitos indesejáveis (por exemplo: efeitos sociais ou ambientais)?	1. Podem pois se as ações propostas para a solução dos nós estratégicos não obtiverem sucesso, isto pode gerar uma crise na militância e insatisfação da participação das mulheres dentro do Partido.
2. Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?	2. Não, os efeitos serão positivos objetivando aprofundar a democracia interna dentro do Partido.
3. Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?	3. O caráter machista da sociedade e o domínio masculino dos cargos políticos nas instâncias partidárias.
4. O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas?	4. Mobilização da militância e das secretarias, núcleos e coletivos do Partido para mudar a situação atual.
5. Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?	5. Não, os recursos são limitados. E este projeto precisa ter ações pontuais a médio e a longo prazo com a utilização, aplicação e ampliação do Fundo Partidário de 5%.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação feminina nos Partidos Políticos é um assunto que vem sendo debatido ao longo da história partidária. Apesar da participação das mulheres ter sido continuado a ser, expressiva no cotidiano das organizações políticas, isto nunca garantiu a visibilidade das mulheres e o acesso aos cargos de direção nas referidas organizações.

Esta história está mudando, pois, as conquistas das mulheres no campo dos direitos: políticos, sociais e econômicos são resultados das ações políticas desencadeadas pelos movimentos de mulheres, principalmente o movimento feminista, que nas últimas décadas conseguiu mudanças culturais, que como uma das consequências, levou à ruptura de alguns costumes tradicionais, tendo como reflexo a maior participação das mulheres nas instâncias partidárias.

Esta conquista, que vale apenas ressaltar, não foi fácil e é apenas parcial porém, jogou por terra a concepção de que política partidária é exclusividade dos homens.

A necessidade da promoção da igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres passou a ser um tema inserido nos programas partidários, ainda que insuficiente e defendida na sua maioria, pelo segmento feminino. Precisamos avançar para que a defesa da igualdade de gênero seja abraçada pelo conjunto do partido e não apenas reivindicação das instâncias de mulheres.

Na publicação “Mais Mulheres no Poder” de Marlise Matos e Iáris Cortês, consta que:

“Devemos ressaltar a importância de se contar com maior número de mulheres nos espaços e instâncias deliberativas dos partidos: essa presença não pode ser meramente formal, mas as mulheres precisam ter, efetivamente, voz e voto nos espaços de decisão partidária, assim como seria importante que as/os representantes nestes espaços estivessem efetivamente comprometidas/os com o alargamento da participação e a eleição de mais mulheres.” MATOS e CORTÊS, 2010, p 64.

Cabe aqui destacar, que ainda é uma luta presente e necessária, a compreensão de que as desigualdades das mulheres estão sustentadas pela divisão sexual e nas relações no mundo do trabalho, pelo controle do corpo e da sexualidade, pela violência sexual e doméstica, pela exclusão das mulheres dos espaços de poder, pelo trabalho

doméstico (cuidadora dos filhos, família e dos idosos). Como também, reconhecer que vivemos em uma sociedade onde impera a exclusão das mulheres, opressão em relação a classe, gênero, etnia, orientação sexual e geracional, fruto do patriarcado.

Fica caracterizado, que o Partido dos Trabalhadores foi protagonista nesta questão, avançando em relação aos demais Partidos na questão de gênero ao reconhecer em Congresso, a paridade entre mulheres e homens nas instâncias partidárias.

Também é o Partido dos Trabalhadores, em sua prática partidária, um dos Partidos que possibilitou a geração de lideranças femininas, as quais alcançaram diversos espaços políticos e públicos e que ao prezar a democracia partidária, deve estimular a participação feminina.

Com todas estas afirmações, estas certezas nos impulsionam mais e mais na defesa de nosso Partido perante os ataques que vem sofrendo e acreditando que temos que continuar buscando que as posições que defendemos nos Movimentos Sociais sejam plenamente defendidas por todo o nosso Partido, contra os posicionamentos dos fundamentalistas que querem subjugar nossos corpos e nossas mentes, dos latifundiários que não querem a reforma agrária e a distribuição da terra, daqueles que estão contra os direitos humanos de jovens negros e de periferia, daqueles que querem manter os privilégios do financiamento empresarial e do compromisso com os mesmos, daqueles que perseguem pela orientação sexual, pela raça, pela classe. Para tanto nos opondo ao capitalismo, à exploração e ao patriarcado, defendemos a democracia partidária e uma Sociedade, onde não existam mulheres e negras oprimidas e discriminadas e onde exista a paridade, reflexo de uma Sociedade democrática.

As mulheres podem e devem estar em todos os lugares.

Sim, Nós Podemos! Por mais mulheres na Política e na militância socialista. Pois, não há socialismo sem democracia. Não há democracia sem paridade.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Mais mulheres no poder: contribuição à política das mulheres. Brasília, 2010.

BRASIL. Partido dos Trabalhadores. Secretaria de Mulheres Nacional. Secretaria de Formação do PT. O Modo Petista de Governar e as Políticas para as Mulheres. Março 2014.

VENTURI, Gustavo. RECAMAN, Marisol. OLIVEIRA, Suely. A Mulher Brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

VENTURI, Gustavo, GODINHO, Tatau. Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado: uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo e SESC, 2013.

BRASIL, Senado Federal. Câmara dos Deputados. “+ Mulheres na Política: Mulher tome Partido”. Brasília: Procuradoria da Mulher- Senado Federal, 2014.

KERGOAT, Daniele. Divisão do Trabalho e relações sociais de sexo In: HIRATA, Helena em Dicionário crítico de feminismo. São Paulo: Editora Unesp, 2009.